

PRODUÇÃO DE CAPUCHINHA CULTIVADA EM SOLO COM CAMA DE FRANGO DE DUAS FONTES E EM DIFERENTES DOSES

¹**HORBACH. M.S.** (ma_horbach@hotmail.com); ^{2*}**VIEIRA, M.C.** (mariavieira@ufgd.edu.br); ^{2**}**HEREDIA ZÁRATE, N.A.**; ³**RODDA, M.R.C.**; ⁴**ALVES, N.S.**

¹ Aluna do curso de Biologia – UFGD, Bolsista PIBIC; ² Professores UFGD, Bolsistas PQ; *Bolsista PIBITI;

*Orientadora; **Co-orientador; ³ Aluna doutorado Agronomia UFGD; ⁴ Bolsista PIBIC EM.

A capuchinha é classificada como hortaliça não convencional e medicinal. As folhas frescas ou secas em infusão podem ser utilizadas como diurético e desinfetante das vias urinárias, entre outras recomendações. Suas flores são muito utilizadas em forma de salada, e são consideradas tônicas do sangue, digestivas e também utilizadas no tratamento de depressões nervosas e insônia. A adição de resíduos orgânicos ao solo é uma prática largamente utilizada na produção de diversas espécies vegetais, pois seus benefícios são amplamente conhecidos para os sistemas de produção. Essa prática de cultivo é propícia ao cultivo das plantas medicinais. Com base nisso, o objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade de capuchinha sob diferentes fontes e doses de cama de frango. O experimento foi realizado no Horto de Plantas Medicinais da UFGD, entre os meses de abril a outubro de 2014. Foram estudadas duas fontes de cama de frango - uma cuja base é a serragem e a outra cuja base é palha de arroz – e cinco doses (0, 5, 10 e 15 t/ha). Os tratamentos foram arranjos em fatorial 2 x 4, no delineamento blocos casualizados, com quatro repetições. Semanalmente, a partir de 30 até 120 dias após o transplântio - DAT, a cada 15 dias, foram medidas as alturas das plantas (com régua graduada em cm, colocada desde o nível do solo até a inflexão da folha mais alta). A partir de 60 até 120 DAT, semanalmente, foram colhidas as flores na antese e avaliados número, massa fresca e massa seca de flores. Os resultados foram submetidos à análise de variância e, quando significativos pelo teste F, foram submetidos ao teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Para todas as características avaliadas não houve influência da interação tipos de cama de frango e doses. Porém, a massa fresca e o número de flores foram influenciados pelos fatores isolados. A melhor resposta tanto para massa fresca como para números de flores foi com uso da cama de frango com base serragem. As maiores massa fresca (2.277,725 g/parcela) e número (3.128/parcela) de flores foram obtidas com a dose de 15 t ha⁻¹ de cama de frango, independente da fonte. O diâmetro e altura das flores não foram influenciados pela interação dos fatores nem pelos fatores isolados; porém, a altura de plantas na colheita foi influenciada pelas fontes de cama de frango, sendo que aquela com base em serragem resultou em plantas mais altas (média de 24,18 cm). Concluiu-se que o uso cama de frango com base serragem resultou em plantas de capuchinha mais altas e maior produção de massa fresca e número de flores. A maior produção da capuchinha foi com 15 t ha⁻¹ de cama de frango, independente da fonte, serragem ou palha de arroz.

Palavras-chave: capuchinha, planta medicinal e cama de frango.

Agradecimentos: CNPq, Fundect e CAPES.